

Desinformação entusiasmante

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Almoçando, jantando, tomando café com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, os parlamentares brasileiros voltam a informar-se sobre o que acontece na economia. E a maioria, por desinformação técnica sobre o assunto, sai normalmente entusiasmada com o que fala Dornelles.

"Veja só, o Brasil vai pagar apenas Cr\$ 46 bilhões de dívida externa nos próximos anos", frisava ontem o senador Mário Maia (PMDB-AC), depois de almoçar com Dornelles. Foi quando um repórter corrigiu: "Mas, senador, não são Cr\$ 46 bilhões, e sim US\$ 46 bilhões, a conta é em dólar". O senador ficou surpreendido.

As explicações de Dornelles aos parlamentares que recebe com frequência têm-lhe rendido bons frutos. Até João Cunha (PMDB-SP), após ouvi-lo, saiu entusiasmado. Os parlamentares do PMDB, que até o ano

passado insistiam na necessidade de renegociação dos juros da dívida, agora acham que o governo deve explicar que a formação da taxa de juros é uma questão técnica, decorrente da política monetária dos EUA. E que não pode ser renegociada com os bancos comerciais.

Ontem, o líder do PMDB, Humberto Lucena, que até o governo passado bradava pela renegociação dos juros, voltava atrás: "Os juros não podem deixar de ser pagos, porque o País sofreria retaliações que não poderia suportar". Era isso tudo que Delfim e Galvães, no governo Figueiredo, insistiam em explicar. E nunca conseguiram.

Enfim, parece que o ministro Francisco Dornelles descobriu o caminho da estabilidade política: conversar, receber bem, dialogar ao máximo. Os parlamentares querem, após anos de arbitrio e de ser colocados à margem das decisões, um mínimo de atenção que lhes mantenha a vaidade.